

VIOLÊNCIA ESCOLAR E DESEMPENHO ACADÊMICO: REFLEXÕES SOBRE A BIBLIOGRAFIA DA ÚLTIMA DÉCADA

Matheus Fernandes Bonini Enares (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Maria Terezinha Bellanda Galuch (Orientador). E-mail: mtbgaluch@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Fundamentos da Educação, Psicologia Educacional.

Palavras-chave: violência escolar; educação; ensino-aprendizagem.

RESUMO

Como instituição situada historicamente, a escola e o próprio indivíduo são mediados pela estrutura social que se altera no decorrer da história. Assim, há que se considerar que sendo a desigualdade, a exclusão e a hierarquia algumas das marcas da sociedade atual, na escola essas questões se apresentam de maneira particular e contribuem para reproduzi-las, por exemplo, sob a forma da dupla hierarquia escolar: por um lado a hierarquia acadêmica; por outro lado, a hierarquia da força física. Esta pesquisa teve como objetivo realizar uma revisão de bibliografia, buscando compreender a relação entre o bullying e o preconceito – duas formas de violência escolar – e o desempenho acadêmico. O levantamento foi realizado nas línguas portuguesa e inglesa, utilizando as palavras-chave “*bullying*”, “preconceito”, “violência”, “desempenho”, “aprendizado” e suas variantes na língua inglesa. As bases de dados consultadas foram Google Acadêmico, Scielo, Scopus e Web of Science. Foram encontrados 133 trabalhos, tendo sido analisados 19, por apontarem as notas e o desempenho escolar como causadores do *bullying*. A literatura encontrada reconhece explícita ou implicitamente a existência da dupla hierarquia, porém oferece indícios de que faltam nas escolas medidas que ultrapassem situações particulares para combater a violência escolar.

INTRODUÇÃO

A escola, como outras instituições sociais, expressa questões relacionadas à sociedade na qual está inserida. No seu espaço e tempo, os alunos que a frequentam têm acesso a conhecimentos, valores, modos de agir e de pensar que participam da constituição da subjetividade de cada um. Assim, a hierarquia social se expressa na dupla hierarquia escolar: por um lado, a hierarquia oficial, caracterizada pela hierarquia das boas notas em disciplinas de sala de aula, e, por outro lado, pela hierarquia não oficial – a hierarquia do bom desempenho em atividades físicas. Essa dupla hierarquia participa diretamente do fracasso experimentado pela educação na tarefa de formar sujeitos sensíveis e emancipados.

Isso não significa a defesa do abandono da escola e do conhecimento. Embora a hierarquia das boas notas possa ser uma forma de expressão da violência social, está na apropriação da cultural a possibilidade de desenvolvimento da consciência capaz de compreender a própria sociedade e os limites da formação que se volta unicamente ao desenvolvimento de competências e habilidades para a adaptação à realidade imediata.

Temos, assim, uma questão que merece reflexão: ao mesmo tempo que a hierarquia oficial pode significar a “oficialização” da hierarquia social na escola, o conhecimento, cujas boas notas podem atestar a sua apropriação, é fundamental para a formação que não se limita ao ajustamento social, o que significa dizer que a formação humana está diretamente relacionada com a apropriação dos conteúdos das diferentes disciplinas escolares. Mas como caracterizar a violência escolar? Que elementos se relacionam com ela?

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico de literatura científica – artigos, teses e dissertações – mediante consulta em base de dados como: Catálogo de Teses e dissertações da Capes; Scielo; Google Acadêmico; Scopus e Web of Science. Foram usados como palavras-chave os termos “*bullying*”, “preconceito”, “violência”, “desempenho”, “aprendizado” e suas variantes na língua inglesa e sua tradução para a língua portuguesa. O período de abrangência foi de 2011 a 2021.

Num primeiro momento da pesquisa, foram encontrados um total de 133 trabalhos. Uma vez lidos os resumos, foram analisados os artigos, as teses e as dissertações que objetivaram verificar como as notas e o desempenho podem ser causadores do *bullying*, em vez de estudar o *bullying* como variável causadora do mau desempenho escolar, num total de 19 artigos, orientando-se por discussões de Adorno (1995, 1996).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebemos que muitos estudos atestaram a existência da dupla hierarquia escolar descrita por Adorno (1995). No âmbito da hierarquia não oficial, ou seja, a hierarquia na qual prevalecem os corpos musculosos e esportivos, Duboc *et al.* (2021) fizeram entrevistas e constataram que os alunos praticantes do bullying são mal resolvidos consigo mesmos, têm problemas familiares ou se acham superiores, muitas vezes fisicamente, aos demais. Um estudo realizado com 337 alunos de uma escola pública em Florianópolis verificou que os agressores (*bullies*) tendem a possuir uma autoimagem mais elevada em relação aos demais grupos, e as meninas elegeram os agressores como os garotos mais bonitos da sala (Levandoski; Cardoso, 2013). Na opinião delas, os agressores apresentam maior popularidade e se destacam nas atividades que envolvem força e habilidades esportivas, o que foi corroborado pela opinião da maioria dos colegas de sala (Levandoski; Cardoso, 2013).

Os estudos apontam o *bullying* como um tipo de violência praticado e sofrido mais por alunos do sexo masculino. Estudo de Bergold *et al.* (2020), envolvendo uma amostra de 3928 alunos entre 10 e 11 anos, aponta que a probabilidade de os meninos sofrerem *bullying* semanalmente nas escolas alemãs era mais do que duas vezes superior à das meninas. A razão para isso é que, estando nessa idade a normatividade de gênero já formada (“peer-group norm”), os alunos vítimas de *bullying* estariam violando a norma do grupo. No entanto, nesse artigo também se constata que, no caso alemão, não se trata do sucesso escolar puro e simples, mas daquele que seria percebido pelos pares como resultado de esforços. As boas notas obtidas por sorte ou por talento não são tidas como não masculinas; já as boas notas decorrentes de muito estudo o são.

Riffle *et al.* (2021) encontraram associação negativa entre as notas médias de estudantes da sexta à décima segunda série (anos finais do nosso ensino médio) e engajamento no *bullying*, incluindo o comportamento de ajudar o agressor. Isso sugere que adolescentes praticantes do *bullying* podem escolher não priorizar suas notas no intuito de não comprometer seu *status* social. Os autores descobriram, porém, contrariando suas expectativas, que a ação de defender os colegas de seu agressor não estava relacionada com boas médias nas notas. Desse modo, passava pela mente dos alunos o desejo de atingir ou manter o *status* social, que é oposto à hierarquia das notas.

CONCLUSÕES

Ainda que esteja clara a existência da dupla hierarquia escolar e da sua relação com a violência escolar, os estudos revelam a necessidade de medidas adequadas para combater a violência escolar, quer seja sob a forma de *bullying*, quer seja sob a forma de preconceito, tanto nas escolas públicas como nas privadas. Como o *bullying* é um fenômeno observado mais entre os meninos do que entre as meninas, é possível abordar este problema com os alunos mais velhos, por meio de discussões críticas acerca da masculinidade, bem como com os alunos mais novos, levando-os a uma percepção masculina mais favorável aos estudos (Bergold *et al.*, 2020). Também tendo em vista nosso mundo cada vez mais digital e interconectado, como sugeriram Riffle *et al.* (2021), a maior parte dos estudantes do ensino médio (*high school*) engajam-se antes no *cyberbullying* do que no *bullying* propriamente físico. Assim, caberia aos professores, à equipe pedagógica, à direção e aos pais, conjuntamente, pensar em estratégias para monitorar a violência nas redes digitais e preveni-la.

Além do mais, a despeito da existência de vasta literatura sobre violência escolar, é patente a necessidade de maior precisão e aprofundamento na compreensão sobre o tema. O estudo de Bergold *et al.* (2021), por exemplo, apresenta dados importantes no que diz respeito ao gênero na prática do *bullying*, todavia não explicita uma compreensão mais geral sobre a violência, traz poucos elementos que permitem identificar a causa do *bullying* e do preconceito, duas formas de violência escolar, o tipo de agressão sofrida é pouco diferenciada, bem como não reflete sobre o desempenho acadêmico que foi objeto da violência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação Araucária e ao CNPQ, pelo financiamento da pesquisa, e à Universidade Estadual de Maringá, pela oportunidade. Agradeço também à minha orientadora, Maria Terezinha Bellanda Galuch, pelo tempo e esforço disponibilizados a meu favor, e ao Carlos Daniel Moresqui Caetano, pela amizade e apoio intelectual.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor. Educação após Auschwitz. *In*: ADORNO, Theodor Wiesengrund. **Educação e emancipação**. Tradução de Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Paz e Terra, 1995. p. 118-136.

ADORNO, T. W. Teoria da semicultura. **Educação & Sociedade**, n. 56, ano 17, p. 388-411, 1996.

BERGOLD, S.; KASPER, D.; WENDT, H.; STEINMAYR, R. Being bullied at school: the case of high achieving boys. **Social Psychology of Education**, v. 23, n. 2, p. 315-338, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11218-019-09539-w>. Acesso em: 32 ago. 2023.

DUBOC, M. J. O.; PIMENTEL, S. C.; CARNEIRO, J. R.; MATOS, A. L. G. Bullying e desempenho escolar: leituras e compreensões. **Revista Olhares**, Guarulhos, v. 9, n. 1, p. 21-37, abr. 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/11470>. Acesso em: 31 ago. 2023.

LEVANDOSKI, Gustavo; CARDOSO, Fernando Luiz. Imagem corporal e status social de estudantes brasileiros envolvidos em bullying. **Revista Latinoamericana de Psicologia**, Bogotá, v. 45, n. 1, p. 135-145, mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rlps/v45n1/v45n1a10.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2023.

RIFFLE; L. N. et al. Associations among bullying role behaviors and academic performance over the course of an academic year for boys and girls. **Journal of School Psychology**, v. 86, p. 49-63, jun. 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S002244052100025X?via%3Dihub>. Acesso em: 31 ago. 2023.